



GERANDO ENERGIA, DISTRIBUINDO PROGRESSO

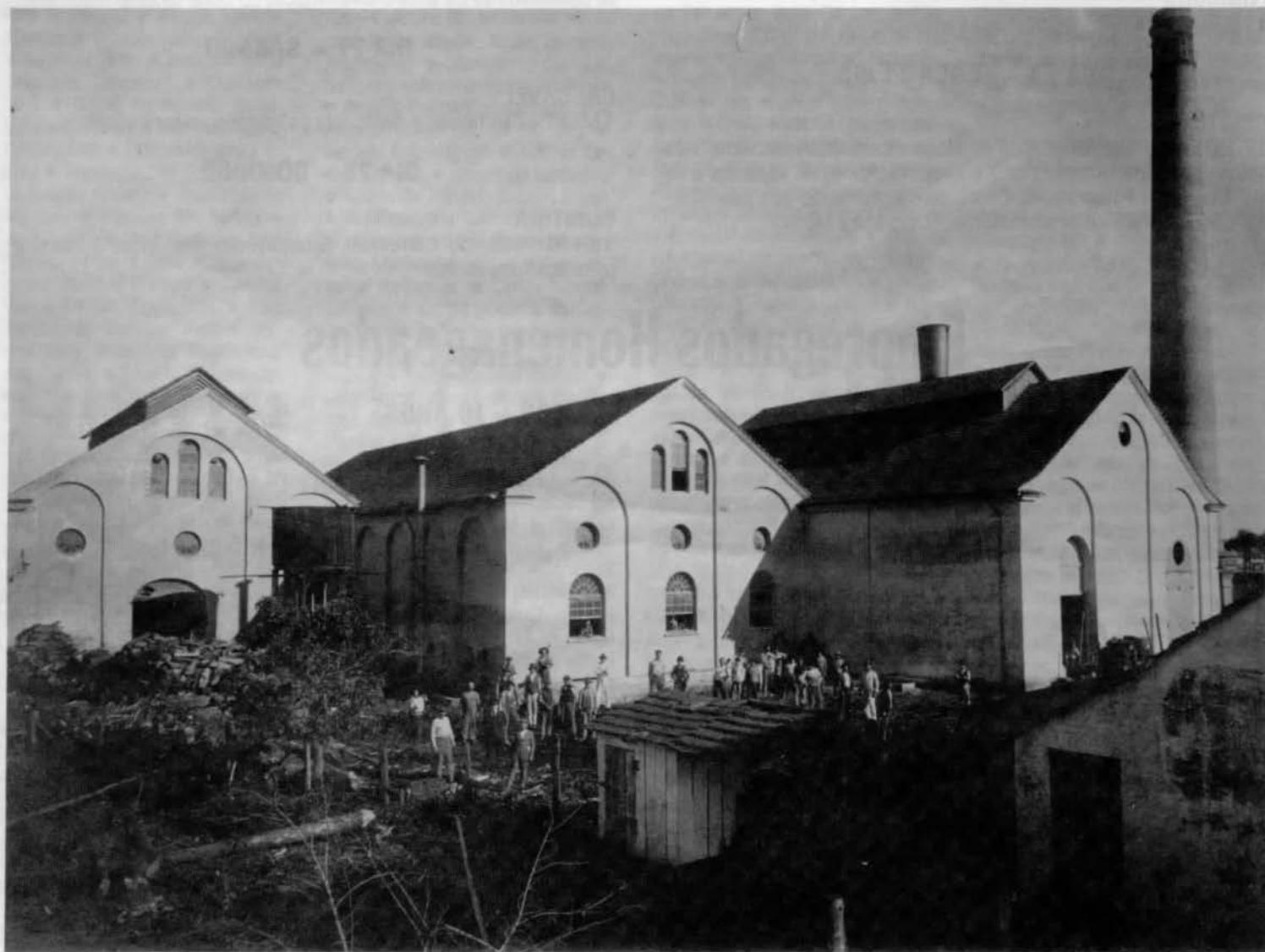
05/03/91

COPEL S.A.
Divisão de Publicações

ANO XX - Nº 159 - SETEMBRO/90

Copel Informações

A eletrificação do Paraná: história completa 100 anos



Festividades do 36º Aniversário da Copel

Copel faz homenagem a empregados

Esta é a programação de aniversário da Empresa que este ano, ao completar 36 anos de atividades, homenageia 538 empregados por 10 e 25 anos de serviços.

DIA 22 – SEGUNDA-FEIRA

CURITIBA

10H30 – Auditório do Edifício-Sede: abertura da VI Exposição de Livros, com o lançamento do livro "Encontro 12" e entrega de prêmios aos vencedores do concurso literário.

USINA DE FIGUEIRA

12 HORAS – Cerimônia de entrega de certificados de 10 e 25 anos e distintivos de 25 anos, homenagem aos aposentados e almoço para os agraciados e cônjuges.

PONTA GROSSA

19H30 – Cerimônias e jantar para homenageados e cônjuges.

LONDRINA

19H30 – Cerimônias e jantar para homenageados e cônjuges.

DIA 23 – TERÇA-FEIRA

CURITIBA

17 HORAS – Hall de entrada do bloco administrativo do Km 3 da Rodovia do Café: Abertura de XV Exposição de Artes Plásticas e da XIV Mostra de Fotografia da Copel, com a premiação dos classificados nos concursos de Artes Plásticas, Fotografia e Música.

MARINGÁ

19H30 – Cerimônias e jantar para homenageados e cônjuges.

DIA 24 – QUARTA-FEIRA

Usina Governador Bento Munhoz da Rocha Netto (incluindo Segredo e Julio de Mesquita Filho)

11 HORAS – Cerimônias e almoço para homenageados e cônjuges.

DIA 25 – QUINTA-FEIRA

CURITIBA

19H30 – Complexo Social Esportivo em Campo Comprido: Abertura dos Jogos Internos Copel/90

20 HORAS – Homenagem aos aposentados da área de Curitiba no período de setembro/89 a setembro/90 e jantar para os agraciados e cônjuges.

DIA 26 – SEXTA-FEIRA

CURITIBA

08 HORAS – Missa de Ação de Graças na Igreja Nossa Senhora das Dores, na Alameda Princesa Izabel, 1840.

18 HORAS – Encerramento da Exposição de Livros.

20 HORAS – SESC da Esquina: Sessão solene de comemoração do 36º Aniversário da Copel, com cerimônia de entrega de certificados e de distintivos de 25 anos e apresentação do Coral da Empresa.

DIA 27 – SÁBADO

CASCADEL

18H30 – Cerimônias e jantar para os homenageados e cônjuges.

DIA 28 – DOMINGO

CURITIBA

18H30 – Campo Comprido: Encerramento dos Jogos Internos e premiação dos atletas.

Empregados Homenageados

PRE – 10 ANOS

Julio Cesar Fontana • Luiz Alberto Brock • Luiz França de Carvalho Neto • Ralph Carvalho Groszewicz • Sebastião Lairto dos Santos.

PRE – 25 ANOS

Márcio Paladino Mesquita

DEF – 10 ANOS

Abel Ricardo da Silveira • Alcides Guimarães • Altino Mário Franco Cruz • Antonio Carlos Alves • Ben Hur Gabardo • Bernardete Machado • Carlos Eduardo Moscalewsky • Celso Hideji Noso • Daniel Luciano Archanjo • Edson França • Elizabeth Gonçalves Paolini • Fernando Fontes Pereira • Francisco Hiroshi Horie • Francisco Sérgio Barreto Munhoz da Rocha • Ibanor Amélio Gasparotto • Jackson Luiz Favoretto • José Otávio Banzatto • Josete Toscani Brock • Leygnes

Pagnozzi Jr • Luiz Carlos dos Santos • Márcio José Koenig • Maria do Carmo Petters Falcade • Melissa Mansur Santos • Nelson Shiniti Suga • Paulo Sérgio Pinheiro Mitter • Ricardo Vidinich • Romerci Rossi • Sérgio Tadeu de Barros • Sonia Bino Brusamolín • Sueli Maria Alves de Oliveira • Vagner Cruz • Wagner Roberto Claudino de Freitas • Wilson José Koprik.

DEF – 25 ANOS

Afonso Staben • Alaor Arndt • Alvaro de Oliveira Neto • Antonio Rego Noletto • Ari Machado • Carlos Cesar Araujo • Celso Straube Correa • Cloacir Aleluia de Aguiar • Dacir Cordeiro Pinto • David Ferreira Luiz • Eldmar Rubín Czech • Guaraci Moema da Costa Teixeira • Hugo de Menezes • Ildefonso Ivanowski • Jacir Adolfo Erthal • José Debarba • José Hidalgo • Manoel Cardoso Leal • Paulo Nilo Jaremicki • Paulo Waldemar Wisniewski • Rubens Ghilardi • Toru Furusho • Vitor Ferreira de Brito • Walfrido Prehs • Zenor Gonçalves de Paula.

DOP – 10 ANOS

Aderson Zapchau • Afonso Moro • Agostinho Costanzi • Alberto Curkarevicz • Afonso Schmitt • Alfredo Dib Junior • Álvaro Anselmo Santana • Amauri José Alves • Ana Cristina Leite de Oliveira • Antonio Carlos Borges • Antonio Gilson de Lima • Antonio Heriberto Furlan • Antonio Jorge de Oliveira da Rosa • Antonio Molinari Pinto • Antonio Oracil de Mello • Antonio Petrowicz • Antonio Romualdo dos Santos • Antonio Satoru Higaki • Aparecido Costa da Silva • Aparecido Faustino • Audecir Ferreira de Queiroz • Aurelino Pereira Carneiro • Auro Seiji Mishima • Benedito Antonio da Silva • Benedito Chagas Faria • Benedito Liberato de Sousa • Carlos Aparecido Alves de Lima • Carlos Aparecido de Lima • Carlos Augusto Reimann • Carlos Cesar Krauss • Carlos Roberto Borges • Carlos Yoshikazu Nakaguishi • Celino Baccaro • Celso Cortes Cordeiro • Cesar Augusto Daros • Claudete Aparecida Silva Antunes • Denilson Santos • Dimas Vilhena Vilas Boas • Diógenes da Cunha Marquez • Divaldo Peracini • Dolly

de Las Mercedes Ramos Orellana Ribeiro • Dorival Oliveira Soares • Eliane Mocelin • Emídio Luiz da Silva • Enio Marotti Junior • Enio Omar Seixlack • Ervino Binda • Esmeraldo de Souza Brito • Ezequiel Ferreira Machado • Florival Francisco Pedrosa • Francisco Ibiapino da Silva • Geraldo Baran • Glaudir Zechhynski • Hilton Inácio da Paixão • Homero Buba • Iltoomar Letninn Sias • Ireno Geraldo Letninn Schiavon • Irineu Martins Tosta • Itamir Paulino • Iva Weiber • Ivo Mauro Filho • Jair Abreu Farias • Jefferson Francisco Ramos • João Batista Ames • João Batista Kanieski • João Maria Dias Machado • Joaquim Bueno de Aguiar • José Arinos Teixeira Junior • José Benedito • José Carlos Mendes dos Santos • José Ciro de Almeida • José Hamilton Brito Junior • José Mano Sobrinho • José Rafael Peres Godinho • José Roberto Sodrê • José Sarobbo • Josuel Alberto Longblod • Juberto Baptistel do Prado • Jurandir Antonio de Paula • Luigi Borgonovo • Luiz Augusto Marques Ludwig • Luiz Carlos Fernandes Oliveira • Marcelo Antonio Ravaglio • Marco Aurélio Ross • Maria Lucia Felice

zaki • Marilene Kubis • Mário Kubis • Maurício dos Santos • Minoru Ikeda • Moacir de Jesus Barbosa • Natalino Messias dos Santos • Nivaldo Monteiro • Norberto Cezar Pereira • Olavio Euclides Batista • Orlete Nogaroli • Otávio Aldori Franco • Paulo Marcos Osiecki • Paulo Sérgio Javorski • Plínio Hey Martins • Renato Clóvis Vieira • Renato Schmidt de Andrade • Reinaldo dos Santos Jacoby • Ricardo Goldani Dosso • Rubens Cezar Perle • Rubens Claro Gonçalves • Rubens de Oliveira Palhano • Rubens Godwin Correia • Rubens Lopes de Sá • Rui Capelão Cardoso • Ruy Cavalcanti de Albuquerque Junior • Sebastião Ferreira Cruz • Sérgio Martins • Sérgio Roberto Nascimento • Suely Monteiro de Oliveira • Takao Paulo Hara • Ubiramir Mendes Pinto • Vicente de Paulo Carvalho • Vicente Martins • Vilmar Francisco Dellega • Wanderley Szlichta.

DOP - 25 ANOS

Amauri de Andrade • Antonio Batista de Oliveira • Antonio Moreno Agullera • Antonio Tadeu Porcides • Athaybel Tezin • Benedito Natal Severiano Gonçalves • Claudines Boer • Dirceu do Rosário Rodrigues • Dirço de Oliveira • Djalma Delmiro Cruz • Florivaldo Vieira de Lima • Francisco Luiz Sefrim • Jacó Newton Krapiec • João Tullio de Menezes • Joaquim dos Santos • José Catisti • José Garbe • José Moreira Fortes • José Reis • Jurandy da Silva Romero • Juvenal Vaz • Lincoln Toyoshima • Luiz Teotônio de Medeiros Avila • Manoel Gery • Manoel Guilhermino dos Santos • Martin Linares Camacho • Naor Alves Rodrigues • Napoleão Siqueira • Nelson Justino dos Santos • Newton Leal • Odair Ramos Corsico • Odir da Cruz Santos • Otacilio da Silva • Paulo Fernandes Moraes • Pedro Antonio da Silva • Pedro Carvalho da Silva • Pedro Pinheiro do Carmo • Romildo Ribas de Matos • Sebastião Macedo da Silva • Vitorino Dutra da Silva.

DAD - 10 ANOS

Adir Alves da Maia • Aliatar Leal de Meirelles Filho • Ana Batriz Deininger • Celso Luiz Born • Celso Luiz Pilati • Cesar Augusto Reich • Cilmar Antonio Buchner • Dejour Luiz Nhemies • Elisabeth Schweger da Rocha • Geni Barroso Mourão • Gilmar Carlos da Silva • Haroldo Fernandes • João Maria Danemann • Katia Regina Sibut Mascarello • Laurilei Ramos da Silva • Lucia Mara Hatschbach Cardon • Luiz Carlos de Souza • Luiz Carlos Duarte • Luiz Carlos Santos Freitas • Luiz Fernando Cavalcanti • Margaret Ramos de Oliveira Guimarães • Margot Mayerle • Nilo Amaury Aguirre de Castro • Os-

waldo Hidetoshi Saruhashi • Regina Glacy Fritoli Wille • Ricardo Augusto Hauer • Rita de Cassia Rodrigues da Cruz • Rodolfo Alberto Lobo • Sandro Lucas Leal • Seliton Macan • Silvia Nemetz Kohler • Vera Lia Nascimento Bannach • Vera Lucia de Jesus • Walquiria Piccinin Soares • Wilma Elizabeth Luize.

DAD - 25 ANOS

Álvaro Rogers Wambier • Carlos Alberto Voss • Dargan Bento Patitucci Junior • Francisco Ernesto Alves Macedo • Francisco Pepplow • Gerda Gall • José Carlos da Costa • Marcos Cesar Vasconcelos • Maria Eugênia Ton • Ruy Carvalho de Aguiar • Winfield Batista dos Santos.

DDI - 10 ANOS

Ademir Agostinho Tullio • Ademir Antonio Nicolim • Ademir Granadier • Agenor Teixeira Filho • Alcides Vicente Junior • Alice Reisdorfer • Alma Veronica Birkan Comelli • Angelo Paulo Alba • Anisio Romano Mastelaro • Antonio Aparecido Sanches • Antonio Carlos Lachimia • Antonio Duarte Cavalheiro Neto • Antonio Jorge Gabriel da Silva • Antonio Luiz Mignoni • Antonio Tadeu Pereima • Aparecido Generoso • Aparecido Renaldo Bruneri Secco • Ari Francisco Grenier Lisboa de Miranda • Ari Silvio Capete • Aristides Mariano da Silva • Auro Vicente Rodrigues • Carlos Alberto Jacobus • Carlos Augusto do Carmo • Celia Regina da Silva Tamiozo • Celso Baldessar • Celso Massaru Seki • Cesar Eduardo Baschta • Cide Carlos Lopes Galvão • Claudio José Barbieri • Dalirio Rodrigues Martins • Derli Carlos Grellmann • Devanir Gardin • Devanzir Fritz • Diolindo José dos Santos • Dirce Cavinato • Doglair Orlando de Paula Souza • Domingos Clóvis Borgiorno • Domingos Luza • Edmilson Avelar Silva • Edson Luiz Gaspar • Elias Imes • Eliete dos Santos Camotti • Elifas Soares Teixeira • Elisariio Nunes Nogueira • Emilio Kusunoki • Esmeralda Conceição de Paula de Souza • Fernando Carlos Ricci • Florinda Fausta Milanez Cardoso • Francisco Rodrigues Marques • Genivaldo Martins dos Santos • George Washington da Silva Paranhos Costa • Geraldo Inácio Cruz • Gerson Gomes Leal • Gesualdo Palizer • Gilmar José Machado • Hamilton José Oliveira • Helio Ghizzi • Helio Hammerschmitt • Hildebrando Barreto Filho • Idario dos Santos • Inez Clarete de Castro • Ivanor Antonio Guareski • Ivo Alves da Silva • Jacques de França e Castro • Jair Furlan • Jairo Silveira • João Alfredo Madalozo • João Bosco Martins da Silva • João Carlos Taborda • João Moraes • João Pedro Teixeira • João Silva

dos Santos • Jorge Apgrio Guimaraes • Jorge Luiz Leal Nunes • Jorgerli de Deus Ramalho • José Ademir da Silva • José Alves Pereira • José Aparecido da Rosa • José Batista Lebrão Filho • José Bevilaqua • José Carlos Catisti • José Carlos de Melo • José Carlos do Lago • José de Oliveira • José Domingos Galharini • José dos Anjos Ferreira • José Francisco de Mattos • José Jorge de Lima • José Maria Ferreira • José Munis da Silva • José Tadeu Cardoso • Juldimar Valentim Pereira • Jurandir Barbosa Ferreira • Leonora Neusa Siltrão • Luiz Antonio Lubanski • Luiz Carlos fertonari • Luiz Carlos Ghirardi • Luiz da Silva da Costa • Luiz Paulo Gaspar da Silva • Luizinho Rissi • Manoel Brito de Farias • Marcos Koehler • Marcozori Sanches Pereira • Mario Jorge Ponestk • Martinha Orelhana • Mauricio Robles Ortega • Mauro dos Santos Talarico • Miki Yamana • Milton Inácio • Moacir Pomini • Moises Nami Neto • Mouro Ferreira • Neusa Luzia Rigon Meirão • Newton Luiz de Araujo Avila • Nivaldo Foemming • Ocival Garcia Teixeira • Odair Daggetti • Oliveira Pereira Lopes • Onivaldo Filogenio • Osmar Augusto Meneghin • Osmar Lemes da Rosa • Osvaldo Felix dos Anjos • Otavio Rodrigues • Paulo Roberto Castanhel • Paulo Sergio dos Santos • Pedro Augusto Lucena Borges • Pedro Augusto Nascimento Neto • Pedro Domingos Andrade • Pedro Grecco • Rafael Teodoro Pereira • Ramilton Maciel Lemos • Reinaldo Carbo Cochoa • Reinaldo Feltrim • Remy Glowacki • Roberto Jaeger • Rodolfo de Paula Ribeiro • Rogério Felde • Romeu Guisso • Rosa Emilia Pereira Pauka • Rosimar Chagas Muradas Formagio • Rubens Marcelino da Costa Filho • Rubin Schossler • Rui Carlo dos Santos • Ruy Cardozo Velozo • Sebastião Elias de Mattos • Sergio Valentin Masiozek • Shirley de Fatima Buenopina • Silvio Rodrigues de Carvalho • Sueli Santos • Susi Mara Kaniak Ikeda • Tertuliano de Marins • Ubiraci Gomes da Silva • Ulisses Vaz da Silva Filho • Urbano Pereira Mendes • Valtemir Alves de Deus • Vanderlei Cipriano de Souza • Vasni Antonio Penteado • Vera Teresinha Sulzbacher • Vitorino Sesmilo • Walter Luiz Soltes • Wanderley Farias • Zeferino Kazimirski.

DDI - 25 ANOS

Abigail Rodrigues • Alceu Antonio Sbalqueiro • Alceu Servulo dos Santos • Alcides Furtado • Alcides Giroto • Alcio Rodrigues da Costa • Amadeu Jurandir Vaz dos Santos • Amilton Stival • Antonio Alves Cardoso • Antonio Inácio Thadeo • Antonio Rufino de Campos • Ayrton Nagib • Benedito Jegenimo • Bernardo Rey Revelk • Carlos Bueno Ribeiro • Carlos de Souza • Carlos

Fernando Lor Neto • Constantino Riccio • Custodio Cordeiro da Silva • Darci Soznoski • Devanir Boer • Dirceu de Almeida Rosa • Edival Gomes de Souza • Euclides Gasparino • Francisco Tadao Suzuki • Gumerindo Rodrigues Filho • Hideomi Mizutani • Ivo Luiz da Silva • João Batista de Assis • João Emiliano Guimarães • João Faria de Deus • João Gilberto Rodrigues • Jorge Macario de Brito • José Bettio • José do Espírito Santo Soares • José Domingues do Nascimento Filho • José Joaquim Justino • José Silva de Souza • Laercio Domingues • Lourenço Gomes da Silva • Luiz Antoniacomi Dallavechia • Luiz Carlos Borges • Luiz Manoel da Silva • Luiz Onoda • Luiz Salvador Brogin • Maria de Chico Peres • Mário Cesar Medeiros de Almeida • Milton Calvo • Nelson Candeo • Nivaldo Trindade • Orlando Alves • Osvaldo Gaspar • Osvaldo Marques da Silva • Osvaldo Vieira Vasconcelos • Oswaldo Perineto • Otto Horst Flinkerbusch • Paulo Jacinto de Oliveira • Paulo Pasqual Minuzzi • Pedro Murata • Raimundo Maia • Remo Merli • Roberto Pontedura • Roberto Ricardo Hermann • Tatsuo Harada • Tiziano Tubiana • Valdemar Rossi • Vitor Amaro de Paiva • Walter Honorio.

DEC - 10 ANOS

Agenor Felix Militão • Antenor Begamin Rauber • Antonio Carlos Ribeiro • Antonio Fonseca dos Santos • Antonio Luiz Soares • Carlos Antonio Gottfried • Carlos Krebs • Eliane Eliete Ponestke Schaab • Eliana Maria Pereira • Euclides José Vargas Neto • Jader Kercher Nobre • João Marcos Salmazo • João Maria Coelho • Juraci Gomes dos Santos • Juscelino de Castro • Luzia Antonio Tomaz de Lima • Luiz Cezar Ferreira • Luiza Helena Lopes Ribeiro • Nelson Prosdocimo • Paulo Affonso Gehr • Pedro Machado de Deus • Pedro Marques de Moraes • Pedro Onildo Rosa • Ronald Ramos Ribeiro • Rute Bonnard • Sueli Biedacha • Valter Espírito Santo.

DEC - 25 ANOS

Adir Rubens Todesco • Alfredo dos Anjos • Arnaldo Gonçalves de Oliveira • Deomar Pereira dos Santos Filho • Fernando Rogich Vieira • José da Silva Lima Filho • José Zenor dos Santos Ribeiro • Laurival Marques • Sergio Gustavo Brandt.

QEP - 10 ANOS

José Roberto Ribas

QEP - 25 ANOS

Airton Dubiela

Conservação: simpósio em Curitiba

O Brasil deve ampliar sua eficiência energética desperdiçando menos, se quiser disputar o mercado internacional de produtos industrializados com alguma possibilidade de sucesso. A razão é simples: o custo da energia no país – tida histórica e erradamente como “abundante” e “barata” – vai se encaminhar rapidamente a patamares mais altos dentro de uma política de tarifas realista, e o custo da energia agregada ao produto terminará por encarecê-lo a tal ponto frustrando oportunidades de negócios com outros países. Essa perda de competitividade através da menor eficiência no uso da energia é numericamente dramática. O Japão, por exemplo, ampliou seu Produto Interno Bruto em 46% entre os anos 1973 e 85, reduzindo o consumo per capita de eletricidade em 6% – o que resulta numa produtividade 60% maior com a mesma quantidade de energia elétrica; já os Estados Unidos registraram crescimento do PIB de 17% para uma redução no consumo per capita de 12% – ou seja, produção 47% maior com a mesma energia. Já o Brasil, no período considerado, registrou crescimento no PIB de 30% mas para isso consumiu 34% mais eletricidade.

Gastando mais energia para produzir suas riquezas, evidencia-se que o país perde terreno frente a outras economias. E o que pode ser ainda pior: a energia barata de antigamente (US\$ 50 o Megawatt-hora em média, no ano passado) deixará de existir porque o setor elétrico precisa de recursos para a construção de novas usinas, prevendo um custo de US\$ 70/MWh em 1994 para um risco de colapso – bastante alto – de 17 por cento (esse risco no ano passado era de 5%).



CONSERVAÇÃO

Todos esses dados serviram de base para a realização, em Curitiba, na última semana de setembro, de um simpósio sobre o uso racional da eletricidade em edificações, promovido pela Eletrobrás, através do Programa Nacional de Conservação de Energia – Procel. O evento teve o apoio da Copel, da Agência para Aplicação de Energia da Cesp, e de empresas privadas fabricantes de equipamentos e sistemas elétricos: Philips, Pirelli, Dow e Springer-Carrier. Participaram 250 técnicos e profissionais das áreas de projeto e arquitetura, de quem o setor elétrico espera edificações mais racionais e eficientes. É que o metro quadrado de construção custa aproximadamente US\$ 250, enquanto que para suprir a mesma área o setor (e, por extensão, toda a sociedade) obriga-se a investir US\$ 400. Es-

sa relação demonstra claramente a necessidade de projetos inteligentes que propiciem gastos menores com eletricidade, em benefício de todos: do proprietário, cuja conta de luz será menor, do setor elétrico que poderá reprogramar seus investimentos de expansão, e dos consumidores em geral – financiadores, via tarifas, dessas novas obras.

O Brasil gasta mal sua eletricidade, diz a Eletrobrás, e para reverter esse quadro foi criado o Procel que há quatro anos tenta mobilizar a população no combate ao desperdício. A meta é chegar ao ano 2010 consumindo 88 bilhões de quilowatts/hora/ano a menos, mas sem prejuízos à produtividade ou a confortos de ordem pessoal. “Será como deixar de construir uma usina como Itaipu”, compara Aurélio Monteiro Filho, gerente de difusão do Procel, “economizando todo o investimento correspondente, de 20 bilhões de dólares”.

Betoneira recuperada



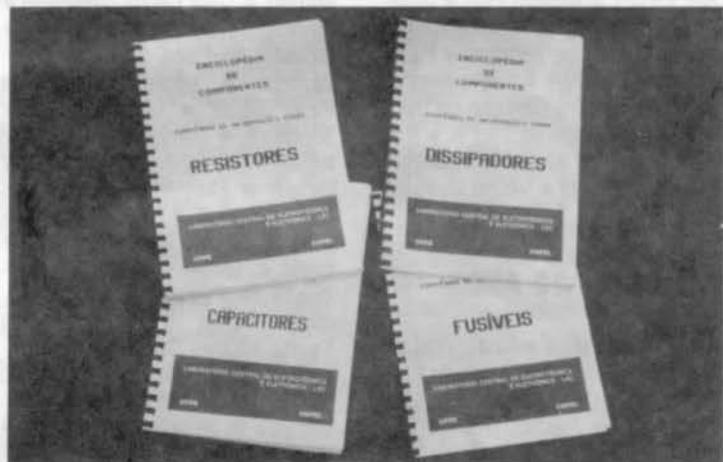
Uma Betoneira fabricada em 1927 pela empresa americana “Chain Belt Co.”, que era de propriedade do Exército brasileiro e foi utilizada na construção da Usina de Guaíra, foi doada ao Museu da Energia da Copel pelo CTRV, e totalmente recuperada pelo CTRC/S-TOF.

De acordo com a interpretação museológica, os técnicos efetuaram um verdadeiro trabalho de arqueologia industrial e, portanto, o

Museu da Energia levará o assunto ao conhecimento dos fabricantes nos EE.UU., através de correspondência e amostragens fotográficas.

Na restauração trabalharam os empregados Manoel da Silva Corrêa, Pedro Carvalho dos Santos, Jorge Bueno de Moraes, Aristeu Dariví Tadeu Lunardon, Luiz Alves de Lima, Luiz Gil Veiga Pereira, Leonardo Mori, Osni Scandelari Koenig e Dornels Braga, sob a supervisão de Murilo Silveira.

Enciclopédia de componentes



O Departamento de Eletrônica do LAC compilou e publicou, na forma de fascículos, até agora com quatro volumes, a “Enciclopédia de Componentes”. Cada fascículo reúne uma extensa gama de informações técnicas sobre determinada família de componentes ou dispositivos, comumente utilizados em eletrônica. Estas informações

são organizadas de modo a permitir ao usuário o fácil entendimento das particularidades dos componentes, cobrindo aspectos como definições, classificações, nomenclaturas usuais, funcionamento, características elétricas e mecânicas, utilização, normas aplicáveis, principais fabricantes e referências bibliográficas sobre o assunto.

Olhar, ver depois



Incentivar e difundir a arte fotográfica entre os associados: com este objetivo, o Grêmio Esportivo Barão do Rio Branco - Gebra promoveu uma mostra fotográfica com trabalhos do empregado Antonio Fernando Busch, no período de 5 a 19 de setembro, na sobreloja da STR.

Fernando Busch é autodidata que tem na arte fotográfica seu hobby desde 1974.

Associado do Foto Clube do Paraná, participou da fundação do Foto Clube Independente de Curitiba, levou seus trabalhos a eventos fotográficos das principais cidades do Brasil e a outros 11 países. Suas premiações somam 19 menções honrosas (1 internacional), 11 primeiros lugares, 9 segundos lugares e 10 terceiros (1 internacional).

Vá ao camping de GPS

O verão está chegando. Passe alguns dias agradáveis no Camping GPS (rodovia Curitiba-São Paulo) - há churrasqueiras, local para pesca e para instalação de barracas, trailers e o Clube foi totalmente re-

cuperado - possibilitando ao visitante fazer ali seus lanches - e muito ar puro. Faça já sua reserva.

Fale com Alice: 232-1433
Ramal 192 - carrier 227.



Penso, logo complicado

Paralelamente à mostra fotográfica, Luis Ricardo Alfaro Gamboa, também da STR, divulgou trabalhos de caricatura componentes de seu livro recém-lançado

"Penso, logo complicado". Gamboa reflete uma crítica político-social do cotidiano retratada sob a ótica do humor leve, embora profundo e articulado.



Mestre em Química



O engenheiro Mário José Dalavalli, do LAC/DPFQ, defendeu tese como requisito para obtenção do grau de Mestre em Tecnologia Química, no setor de Tecnologia da Universidade Federal do Paraná. O trabalho sob título "Caracterização de Compostos Orgânicos por Cromatografia de Alta Resolução e Espectrometria de Massa", é uma contribuição à pesquisa e identificação de compostos orgânicos

componentes de misturas complexas. Dando continuidade à formação do empregado dentro de áreas de interesse da Copel, o mesmo realiza atualmente, na Universidade Federal de São Carlos (SP), utilizando Bolsa de Estudo oferecida pelo programa RHAIE, aperfeiçoamento em nível de doutorado em Físico-Química, quando será estudado o mecanismo de composição do Hexafluoreto de Enxofre (SF6).

Não quero puxa-sacos perto de mim. Quero gente que me diga a verdade, mesmo que isso lhes custe o emprego. (Samuel Goldwyn)

Escolas Rurais



Mostrar às crianças e adultos do meio rural fatos e ações que podem levar ao acidente com eletricidade e, principalmente, objetivar a prevenção desses acidentes, são as razões que levaram os empregados da agência de Pato Branco a ministrar palestras em escolas rurais.

A iniciativa – que atende recomendações da Cipa, de campanha elucidativa ao público consumidor e é alvo de estratégias de segurança estabelecidas pela diretoria da Empresa, através do DPSM – foi desenvolvida no período de 10 de agosto de 89 a 22 de junho deste ano. Foram reali-

zadas 49 palestras para 235 adultos e 907 crianças nos municípios de Pato Branco, Palmas, Chopinzinho e Dois Vizinhos.

As palestras, apoiadas em excelentes materiais ilustrativos, informam quanto a correta e racional utilização da eletricidade e dos riscos resultantes de choques elétricos – quando alguém procede fora das normas de segurança, por desconhecimento ou descuido.

Na foto, Rosane Marta F. Zorzan proferindo palestra. Na ocasião ela foi auxiliada por Sergio Luiz Bellio.

Sipat em Figueira

Com destaque para a participação da Escola Leão Schulmann, com os alunos da mini-cipa escolar, os empregados da usina de Figueira realizaram sua 14ª Sipat, no

final de agosto. Na foto, demonstração de combate a incêndio, atividade desenvolvida durante a semana de prevenção.



Semanas de Prevenção: Trabalho continuado de conscientização

A Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho não é uma repetição de fatos. Deve reavivar a consciência para os atos. Mesmo porque a segurança é uma atitude do cotidiano, de todas as horas. Sipat é, portanto, retomada de consciência e dessa forma deve ser encarada. O conceito é sempre o mesmo – a maneira de expressá-lo pode e deve ser diferente. Assim, de Sipat em Sipat revivem-se histórias, encenam-se fatos, projetam-se situações. Isto não pode ser en-

carado como ação repetitiva. É alerta e lembrança para a necessidade de preparar-se para a execução de tarefas seguras – no trabalho, no trajeto, no lar e no lazer.

A tônica das Sipats tem sido, este ano, uma chamada para a conscientização de que atos repetidos, que podem cansar, precisam de novo alento, novo ânimo. Portanto, novos fatos em histórias do dia-a-dia, interessam a todos os participantes atores e autores dessa conscientização necessária.



Sipat na Superintendência Regional de Curitiba: premiação de um trabalho realizado para uma retomada de consciência para a importância da prevenção de acidentes no cotidiano.



Sipat no Centro de Transmissão de Ponta Grossa: conscientização para tornar sempre presente a necessidade de atitudes e atividades seguras.

Sou contra noivados muito longos. Dão tempo às pessoas de conhecer o caráter uma da outra, o que não me parece aconselhável antes do casamento. (Oscar Wilde)

Homenagem à Secretária



O dia primeiro de outubro marcou uma homenagem especial para as secretárias da Empresa, em comemoração ao "Dia Nacional das Secretárias".

O encontro aconteceu no auditório do Centro de Treinamento - pólo do km 3 - sob a coordenação de Maria de Lurdes J. A. Leite, do Departamento de Desenvolvimento de Pessoal. Durante a reunião, Maria de Lurdes Montenegro preferiu palestra abordando "A evolução sociológica da Mulher".

MONOGRAFIA

"A evolução educacional da secretária": este é o tema escolhido pelas secretárias presentes ao encontro, para a monografia deste ano. Os melhores trabalhos serão premiados. As inscrições vão até o dia 05 de novembro. Maiores informações pelo fone 273-3904.

PARTICIPE! CONCORRA! MOSTRE SEU TALENTO! PRESTIGIE A SUA CLASSE! COMPAREÇA!

Um convênio de cooperação técnica nas atividades desenvolvidas pelo Museu da Energia e em outras realizações no campo cultural, foi assinado entre a Copel e a Secretaria de Cultura, em 2 de outubro. Essa cooperação constitui-se no desenvolvimento de projetos de pesquisa de ordem museológica e historiográfica. Para tanto, a Secretaria colocará à disposição do Museu da Energia da Copel um museólogo, que atuará na realização de inventários e na interpretação de registros de peças, além de um restaurador de documentos e um historiador.

O termo foi assinado tendo em vista as atividades desenvolvidas pelo Museu e o Salão de Artes Plásticas, mantidos pela Copel, e considerando que a Secretaria possui equipe técnica qualificada para projetos na área cultural e a consequente conveniência de ação conjunta nas atividades do Museu e outras atividades pertinentes à cultura.

O convênio foi assinado

pelo Secretário de Cultura Renê Ariel Dotti, pelo presidente da Copel Francisco Gomide, e pelo diretor Administrativo Carlos Henrique Pinto Ribeiro.



Visitam a Copel



Alecsandro Riline e Silvério Mendoza, engenheiros da Administración Nacional de Electricidad - Ande (estatal paraguaia de energia elétrica), cumpriram estágio de uma semana na Copel, dedicando-se principalmente às áreas de

programação de suprimentos. Entre 14 e 21 de setembro, os visitantes observaram a sistemática de trabalho empregada pela Copel no seu almoxarifado central de Curitiba e conheceram também o almoxarifado da Regional de Ponta Grossa.

Cooperação Técnica

Salão de Negócios em Pato Branco

A Copel participou, em agosto, do 2º Salão de Negócios de Pato Branco promovido pela Bolsa de Negócios do Paraná e Prefeitura local, com a participação de empresas de todas as regiões do Estado. A Copel se fez presente através do seu Departamento de Relações com o Mercado Fornecedor. No estande foram expostos diversos materiais consumidos pela Copel, principalmente na área de distribuição de energia que são adquiridos pela Empresa quase que exclusivamente de fabricantes de fora do nosso Estado.

Com o intuito de colaborar com o desenvolvimento da indústria paranaense, a Empresa já vem participando desses eventos há vários anos em diversas cidades do Estado. As indústrias interessadas em se tornar fornecedoras da Copel recebem todo o apoio técnico necessário para que possam ter condições de desenvolver e industrializar materiais dentro do padrão técnico exigido. Os estandes da Copel sempre são vistos com estranheza e admiração tanto pelo público quanto pelos empresários que elo-



giam sobremaneira a iniciativa da Empresa.

Nestas épocas de crise, onde diversos setores da indústria estão com dificuldades para colocar seus produtos no mercado, aparece uma

empresa que as convoca para que se tornem seus fornecedores. Isto abre novos horizontes e perspectivas para empresas que são incentivadas a ingressar no ramo da industrialização dos mais di-

versos produtos ligados à área de distribuição de energia. Ao terem seus produtos aprovados, essas empresas terão condições de vendê-los para outras concessionárias de energia.

CD Campo Mourão: casa nova



O Centro de Distribuição de Campo Mourão já está em casa nova. São 1.660 metros quadrados de construção que abrigam toda a estrutura administrativa e técnica do CD que atende uma região com 82 localidades e mais de 78 mil consumidores.

O novo prédio passou a

ocupar uma posição de destaque entre as edificações da cidade e expressa a preocupação da direção da Empresa em atender cada vez melhor os seus clientes e de garantir boas condições de trabalho a seus empregados.

Eis o novo endereço: Rua Santa Catarina, 630.

Pesca à piapara



Julio dos Santos Vieira (na foto, o 1º da d. para a esq.) copeliano de Umuarama, conquistou lindo troféu pela sua participação e classificação no 9º Campeonato de

Pesca à Piapara - realizado no Porto Figueira (Rio Paraná). Participaram 84 equipes e um público superior a 8 mil pessoas prestigiou o evento.

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP.

CONSELHO EDITORIAL

Rubens Roberto Habitzreuter,
Julio A. Malhadas Junior e
Romeu Franzen

REDAÇÃO

Rua Coronel Dulcídio, 800
Fone 224-0400, ramal 315
CEP 80.230 - Curitiba - Paraná

Pólo do Km 3

Um moderno Centro de Treinamento



A Copel está colocando em operação seu novo Centro de Treinamento, construído pela Fundação Copel no km 3 da Rodovia do Café, na periferia de Curitiba.

Trata-se de um complexo com 8.173 m² de área construída mais 13.810m² de instalações externas, que vai centralizar todas as atividades de treinamento e desenvolvimento de pessoal – essenciais ao cumprimento das atribuições da Empresa que, em diversos setores, emprega mão-de-obra com qualificação específica e não encontrada no mercado em número suficiente ou nível profissional adequado. Com esse Centro, a Copel soluciona uma antiga carência: a de não dispor de instalações apropriadas para o treinamento. Desde 1964 a Empresa mantém estruturas voltadas ao desenvolvimento profissional de seu quadro, mas sempre utilizando instalações adaptadas, em locais distantes entre si. Essa realidade, no entanto, modifica-se agora: o Centro de Treinamento já realiza cursos desde o dia 10 de setembro, e começa na condição de mais moderno e completo dentre seus semelhantes no setor elétrico nacional.

Junto aos dois edifícios que formam o Centro, a Empresa está ultimando preparativos para transferir a um terceiro bloco o seu

Departamento de Transportes. Para lá irão a oficina, a garagem e a área administrativa, hoje divididas em dois imóveis. O prédio de Transportes terá – como os outros – dois pavimentos, somando perto de 11 mil metros quadrados de área construída.

SALAS DE AULA

O bloco administrativo tem 3.427 m², concentrando os recursos de apoio e a parte de gerenciamento do complexo. Ali trabalham 80 empregados do Departamento de Desenvolvimento de Pessoal, responsáveis pela programação de 250 diferentes cursos de capacitação e aprimoramento profissional, e controle dos 11 mil treinandos que anualmente participam das atividades. No mesmo bloco há um refeitório capaz de atender até 300 refeições simultâneas, auditório para 196 espectadores, quatro salas de reunião, e dependências para outros serviços como reprografia, comunicação interna, protocolo e manutenção predial.

Já o bloco didático, com 4.745 m² de área, tem sete salas de aula para 20 alunos cada, e quatro outras – maiores e reversíveis duas a duas, que podem ser transformadas em mini-auditórios de 50 lugares.

Há, ainda, salas especiais para treinamento na área de informática equipadas com terminais e micro-computadores, e para cursos de desenhos técnicos e projetos, com pranchetas. Há também espaço para biblioteca e um pequeno estúdio para a produção e manutenção de filmes e audiovisuais utilizados nos treinamentos.

USINA DIDÁTICA

O que mais chama a atenção, no entanto, é a parte dedicada ao treinamento prático dos trabalhadores.

Uma empresa como a Copel, responsável entre outras coisas pelo fornecimento de eletricidade a um Estado inteiro com quase 2 milhões de unidades consumidoras, não pode evidentemente ficar sem eletricitistas, sem operadores de subestações (há 320 delas no Paraná) ou sem operadores de usinas (a Copel tem 18, capazes de produzir 70% da eletricidade aqui consumida). Como essa é uma mão-de-obra de aplicação bastante específica e cuja atividade compreende riscos, há necessidade de treinamentos que capacitem esse pessoal a trabalhar corretamente, com eficiência e com segurança. Por isso mesmo, a Copel idealizou seu Centro de Treinamento como um local onde, além de todo o aprendizado técnico e teórico

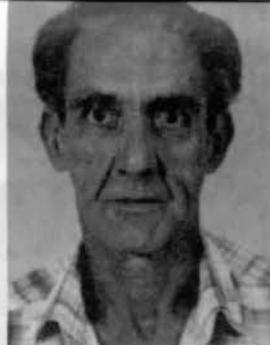
das várias funções, a pessoa tenha conhecimento prático das tarefas que irá desempenhar.

Assim, nas instalações do Km 3 há, por exemplo, uma usina hidrelétrica didática que gera energia de fato (a potência é de 5 KW, o suficiente para suprir uma casa de 200 m²), onde o futuro operador de usina enfrentará, em escala reduzida, as mesmas situações e atribuições do seu trabalho. Na parte de linhas, subestações e redes, a instrução também terá seu lado prático: uma subestação isolada para 138 mil Volts, mas operando em 69 mil foi construída pela Empresa para adestrar seu pessoal, bem como linhas, alimentadores, redes de distribuição e entradas de serviço nos quais serão simulados ensaios de reparo, manutenção e vistoria. Internamente, ao lado de laboratórios de eletrotécnica, medição, eletrônica e manutenção eletromecânica, estão a sala de comando da subestação didática, a de despacho de carga (de onde se controla a operação de um sistema elétrico) e o laboratório de linha viva. Neste, os treinandos aprendem a trabalhar em linhas de alta voltagem empregando uma tecnologia apropriada, que permite seja a manutenção feita sem que a linha seja desligada, em absoluta segurança.

Aposentados



ILMA ZECHYNSKI, admitida como Bibliotecária III em 05.10.76, aposentou-se na mesma função em 31.07.90.



GILBERTO LOPES FERREIRA, admitido em 01.09.66 como Operador de SE IV, aposentou-se como Operador de SE III, em 31.08.90.



LAURO KMIETIK, admitido em 06.09.68 como Aux. Mecânico, aposentou-se em 31.08.90 como El. Manut. Equipamentos II.



JOSÉ TRINDADE FILHO, admitido em 26.03.60 como Ajud. Eletricista, aposentou-se como El. de Emergência em 03.08.90.

Designações



ELOY KAVISKI para gerente do Núcleo de Hidrologia do CCH, em 01.09.90.



IOLANDA COLLA PAZ, admitida como Aux. de Serviços em 08.06.71, aposentou-se como Cozinheira em 01.08.90.



ALFREDO HONORATOS DOS SANTOS, admitido em 12.07.71 como Motorista II, aposentou-se como Eletr. Emergência em 31.08.90.



JOÃO ANTONIO DAUBERMANN, admitido como El. Distr. II em 17.11.75, aposentou-se como Eletricista de Plantão em 01.08.90.

Aterramento

Um trabalho inédito no país e ferramenta indispensável para as empresas elétricas. Assim pode ser definido o Manual de Aterramento preparado pelo Departamento de Linhas de Transmissão da Empresa, cujos técnicos preocuparam-se em reunir boa parte da literatura existente sobre o assunto e levando-a à prática, através de testes de aterramento em diferentes condições.

O Manual é de autoria dos engenheiros João Nelson Hoffmann e Antonio Soncin, e é apresentado em três partes: um texto básico (onde os problemas são apresentados com as respectivas soluções, confrontando os resultados dos cálculos com as medições de campo) e dois anexos. O primeiro trata do detalhamento matemático dos problemas, e o segundo inclui as instruções para utilização dos programas de computador que servem de apoio ao estudo.

As áreas interessadas na obtenção do Manual de Aterramento devem entrar em contato com a gerência do DPLT (fone 322 - 1212, ramal 542).

* Obras precedidas de asterisco são de autoria de empregados da Copel.

AZEVEDO, C.; ZAGO, Jr. G. **Do tear ao computador**: as lutas pela industrialização do Brasil. 1989. 191p.

CPFL. **Relatório anual 1989**. 1v. NAISBITT, J. & ABURDENE, P. **Megatrends 2000**: dez novas tendências de transformação da sociedade nos anos 90. 461p.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, Rio de Janeiro, 29 nov. - 01. dez. 1988. **Anais**. 258p.

NBR 6252. **Condutores de alumínio para cabos isolados características dimensionais; padronização**. 1988. 13p.

BRASIL. Presidente (1986-1990: Sarney). **Mensagem ao Congresso Nacional**. 1989. 161p.

CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL. **Programa de história oral da memória da eletricidade**: catálogo de depoimentos. 1990. 88p.

* COPEL. **Procedimentos para arrecadação de contas de energia**: sugestões para as modalidades existentes - novas alternativas - 1990. 30p.

FASE. Como montar um audiovisual. 1988. 22p.

FASE. Como organizar um Seminário. 1990. 34p.

* FESTA, Jorge - **Análise operacional da seção de operação de distribuição de Curitiba**. 1987. 63 p.

* JACOBOWICZ, Paulo. **Intensímetro acústico baseado em microcomputador nacional**. 1989. 169 p.

* KESIKOWAKI, Sonia Regina Calasans. **Manual de recursos instrucionais**: multimeios. 1990. 38 p. SEMINÁRIO DE MATERIAIS NO SETOR ELÉTRICO. 2., Curitiba ano 1990. 1v.

* SILVA Jr., Roberto Gregório da. **Gerenciamento de contratos eletromecânicos**. 1990. 24 p. SIMPÓSIO DE AUTOMAÇÃO INTEGRADA. 1., Curitiba 16-20 jul 1990. **Anais**. 300 p.

Comunicações Técnicas do LAC:

BORUSCHENKO, Larissa Marie. **Perfil dos usuários da Biblioteca Setorial do LAC - Parte 2**. 1990. 29 p. (C.T. LAC, 25/90)

* ESMANHOTO, Elói José. **Aderência de revestimentos orgânicos**. 1990. 18 p. (C.T. LAC, 23/90)

* MORITA, Yutaka, NAUFFAL JR., José. **Análise de desempenho da característica restrição percentual de um relé diferencial estático na proteção de transformador**. 1990. 47p. (C.T. LAC, 24/90)

* SCHAEFFER, José Carlos, RAVAGLIO, Marcelo Antonio. **Ensaio dielétricos em centelhadores para proteção de subestações de 138 KV**. 1990. 10 p. (C.T. LAC, 26/90)

* YUH, F. Y., SÁ, Rubens Lopes de. **Simulation and software implementation for induction motor control, using field accelerations method**. 1990. 49 p. (C.T. LAC, 27/90)

* ANDRADE, Marçílio César de; SCARPA, Paulo César do Nascimento; SÁ, Ademir Luiz de. **Metodologia para a medição de resistividade de materiais utilizados em pisos de subestações e estruturas metálicas de LT's urbanas e convencionais**. 1990. 6 p. (C.T. LAC, 14/90)

* BEAL, Aldino; NAKAGUISHI, Carlos Yoshikazu. **Ensaio de elevação de temperatura em chaves seccionadoras**. 1990. 11 p. (C.T. LAC, 18/90)

* DALLAVALLI, Mário José; PEREIRA, Nil-don. **Determinação da precisão e confiabilidade de sistema cromatográfico utilizado para a análise de gases dissolvidos em óleo isolante de transformadores**. 1990. 5 p. (C.T. LAC, 19/90)

* DALLAVALLI, Mário José; PEREIRA, Nil-don. **Otimização e controle da operação de extração de gases dissolvidos em óleo isolante mineral**. 1990. 5 p. (C.T. LAC, 20/90)

* DALLADONE, Elaine; GARCIA, Carlos Mário; PORTELLA, Kleber Franke. **Classificação das estações de corrosão atmosférica, segundo a agressividade do ambiente**. 1990. 9 p. (C.T. LAC, 21/90)

* OLIVEIRA, Suely Monteiro de; SCHAEFFER, José Carlos; SCARPA, Paulo César do Nascimento. **Dados técnicos para orientação da especificação de isoladores compostos (poliméricos)**. 1990 8 p. (C.T. LAC, 17/90)

Aquisições

100 anos de eletricidade em Curitiba



Companhia Água e Luz instalou a primeira usina elétrica do Estado — uma termelétrica a lenha instalada num terreno próximo da antiga estação ferroviária, atrás do Palácio Rio Branco, que hoje abriga a Câmara Municipal. Inaugurada oficialmente a 12 de outubro de 1892, a usina — construída e dirigida pelo engenheiro Leopoldo Starck — operava com duas máquinas a vapor fabricadas na Hungria, que produziam 44 HP de força consumindo 200 metros cúbicos de lenha por dia. A população de Curitiba, na época, era estimada em 40 mil habitantes.

DOS HAUER À COPEL

A concessão dos serviços em Curitiba permaneceu com a companhia paulista até 18 de maio de 1898, data em que tanto a concessão quanto a usina foram adquiridas pelo grupo curitibano José Hauer e Filhos. Estes foram os responsáveis pela instalação da primeira usina propriamente dita, que operou a partir de 1901 num terreno na Avenida Capanema (exatamente onde hoje está a Estação Rodoferroviária). A geração era feita a partir de dois grupos geradores de 200 HP cada um, reforçada três anos após com a incorporação de outro gerador da mesma potência. Na mesma época, em 1904, a concessão dos serviços passou para a Empresa de Eletricidade de Curitiba (Hauer Junior e Companhia), e em 1910, foi adquirida pela The South Brazilian Railways, empresa de capital norte-americano que operou na cidade até 1928. Nesse ano, a concessão passou às mãos do grupo canadense Amfop, que constituiu a Companhia Força e Luz do Paraná — absorvida pela Copel em 1973.

Ainda ao tempo da empresa José Hauer e Filhos, em 1901, Curitiba já deixava transparecer a perspectiva de um acelerado crescimento demográfico e econômico. Tanto que a então concessionária encomendou a especialistas da Alemanha estudos para o aproveitamento do Salto Caiacanga para a produção de eletricidade, no que seria a primeira hidrelétrica de todo o Estado. O projeto só não foi concretizado porque, conforme a visão social predominante na época, eletricidade era um luxo perfeitamente dispensável. E os recursos disponíveis, atendendo a esse mesmo pensamento, acabaram na construção da ferrovia Curitiba—Ponta Grossa, considerada obra mais urgente. A usina foi definitivamente "arquivada" em 1928

LAMPIÕES

É bem verdade que Curitiba teve, a exemplo de outras cidades, um sistema público de iluminação que antecedeu a disponibilidade da energia elétrica. Houve tempos, como em 1870, que as únicas luzes disponíveis nas ruas e praças vinham de candeieiros abastecidos com óleo de peixe ou de mamona, sistema que evoluiu em 1874 com o uso do querosene, inaugurado com grande festa. Relatos da época contam que defronte da Câmara Municipal, então na Praça Tiradentes, o presidente da Província, Frederico Abranches, inaugurou a iluminação pública a querosene dando vivas "à Sua Majestade Imperial" e agradecendo o empenho do presidente da Câmara, João José Pedrosa, que em seguida discursou, emocionado. Três bandas de música garantiram a festa dos populares presentes, que dançaram das 18 horas à meia-noite daquele dia 5 de abril.

Dois anos depois, em 1876, um grupo comercial do Rio de Janeiro propunha-se, atendendo a "convites feitos pela Presidência da Província, a fazer iluminar a Gaz corrente as cidades de Curitiba e Paranaguá", mais "os arrabaldes" designados pelas autoridades. Há passagens curiosas nessa proposta, firmada por Manoel Dias da Cruz e Cia.: "Os lampeões serão colocados em columnas e arandelas de ferro fundido, semelhantes aos que usa a Empresa de Gaz do Rio de Janeiro", diz a cláusula 5. Mais adiante, fica estabelecido que "o Gaz para iluminação será extraído do carvão de pedra, ou de qualquer outra substância que possa produzir huma luz brilhante, serena e inofensiva", e ainda que "o serviço de iluminação far-se-ha em todas as noites, ainda que de luar".

LUXO E OSTENTAÇÃO

Além das pesquisas e busca de documentação capaz de remontar a história da energia elétrica no Paraná, O Museu da Energia da Copel, criado há cinco anos, está iniciando estudos de caráter antropológico. O que se pretende é investigar de que forma e em que aspectos os hábitos da população foram sendo modificados a partir da oferta de eletricidade. Até o momento foram reunidas informações que alcançam o ano de 1872, mas alguns detalhes já deixam antever alguns padrões de compor-

tamente hoje considerados estranhos. Por exemplo, caminhar à noite pelas ruas, só com archotes embebidos em resina de pinheiro; ou um comportamento que soa como tabu: no século passado, mulher solteira não podia dar aulas em escolas públicas, só aulas particulares em casa. E um dado levantado a partir de observações de notas sociais: até a primeira década deste século, ter luz elétrica em casa era símbolo de luxo e motivo para ostentação. Não era raro que uma família tivesse uma única lâmpada elétrica em toda a casa, geralmente na sala para mostrar às visitas — e no restante da casa continuasse usando velas e lampeões.

Mais duas informações interessantes levantadas pelos pesquisadores do Museu da Energia: a primeira escola noturna a funcionar no Paraná, em 1880, dedicou-se a alfabetização de adultos contraventores (a escola funcionava na cadeia pública e dedicava-se aos próprios presos); e a primeira lâmpada elétrica a funcionar no Paraná, em caráter demonstrativo (em 1886) transformou-se num grande acontecimento social. Isso ocorreu na noite de 19 de dezembro no Passeio Público, diante de 3 mil pessoas. Assim relatou o administrador do logradouro, Francisco Fontana, em carta ao presidente da Província: "Graças ao cavalheirismo e desinteresse do sr. Schewing, foi colocado um foco elétrico no Passeio, produzindo excelente resultado. Importante foi o auxílio do engenheiro J. Lazzarini que, com a maior vontade e sumo desinteresse, tomou a seu cargo a colocação dos fios elétricos". Os jornais também destacaram a realização, como a Gazeta Paranaense, por exemplo, ao ressaltar que "a lâmpada elétrica produziu uma luz firme e maravilhosa. O gerador foi instalado para informar à Província sobre o mais novo prodígio da ciência moderna — a luz elétrica".

Segue o jornal informando que foi grande o público presente à demonstração, para "admirar o deslumbrante espetáculo que a multiplicidade de luzes, subordinada ao bico luminoso de uma lâmpada, representava aos olhos do povo".

Pode até parecer deslumbramento em demasia para quem vive hoje numa cidade onde estão instaladas cerca de 105 mil lâmpadas no sistema de iluminação pública. Mas a existência de uma única lâmpada para quem caminhava à noite munido de archote, cuidando sempre "para não cair nos barrancos em virtude da escuridão", era — de fato — algo parecido com um milagre.

Há cem anos Curitiba começava a ganhar sua rede de eletricidade, com fins de iluminação pública. No dia 9 de setembro de 1890 era assinado o contrato entre o presidente da Intendência Municipal, Vicente Machado da Silva Lima e a Companhia Água e Luz do Estado de São Paulo, para dotar a cidade de um sistema de iluminação com, no mínimo, "intensidade correspondente a quatro mil velas steáricas das que consomem nove grammas e sessenta centigrammas de matéria por hora". Pelo contrato, a empresa paulista comprometia-se a fornecer essa iluminação "todas as noites do seguinte modo: no inverno das seis horas da tarde às quatro e meia da manhã; no verão, das sete horas da tarde às quatro da manhã; inclusive as noites de luar".

Nada mau, como início, para uma cidade onde constantemente os jornais lançavam alertas à população pedindo cuidado nas caminhadas noturnas "para não cair nos barrancos em virtude da escuridão".

Esse contrato que completou cem anos pode ser considerado, na verdade, o primeiro esforço para eletrificar o Paraná. Com esse compromisso mais a concessão dos serviços durante vinte anos, a

O primeiro gole



O palco está pronto. As cortinas se abrem para o reinício do espetáculo. A platéia, enquanto aguarda uma nova apresentação grita, vaia, xinga, zomba de um maltrapilho que, alcoolizado, inesperadamente tumultua o ambiente, falando, gritando, respondendo a insultos. Um maltrapilho que quer tomar conta da cena, do palco. Os seguranças, às vezes, agem rápido, quase impedindo, quase organizando a platéia. Arquimedes não se intimida, avança em zigue-zague, quase driblando, rumo ao palco. Ninguém pode impedir. Ele está decidido. Ele tem que falar, quer falar, desabafar. E consegue chegar ao palco. O cenário se transforma. A platéia se cala ante a ousadia do visitante irritado, irritante.

Entre um gole e outro, Arquimedes ainda consegue falar. Tem de falar, quer falar. "Vocês estão rindo, estão zombando de mim. Mas eu também já fui rico, tinha emprego bom, família, vivia na sociedade, com muitos amigos. Agora não tenho nada, vocês estão vendo. E eu preciso contar da minha vida para alguém, pra vocês.

Um dia um amigo, que hoje não tenho mais, me convidou para ir a um bar. Resisti no começo, depois fui. Primeiro só refrigerante, mas depois, diante da insistência, só um gole de cachaça. Só um. Outro dia foram só dois, depois só três. Logo eu nem contava mais os goles, não lembrava quantos foram. Fiz mais amigos - no bar se faz muitos amigos. Com tantos amigos, já fui detestando o trabalho. O trabalho incomodava, me roubava muito tempo. Me ofenderam. Me ofendi. Fui despedido e nem liguei, pois tinha muitos amigos - estava de bem com eles, com os bares, com a cachaça que facilmente fazia

esquecer a situação. Teve dias em que dormia no bar mesmo - não conseguia sair. Pouco mais tarde minha mulher me falou da triste situação em que me encontrava, me alertou sobre os problemas, me perguntou sobre o emprego... Apanhou na hora! AH, se eu ia deixar ela me dizer aquilo, não tinha nada com a minha vida! Dei uma surra daquelas. No dia seguinte dei uma boa lição nos filhos, afinal, me importunavam com perguntas, com pedidos de ajuda para fazer as lições da escola. Eu não tinha tempo para isso, nem para os filhos. Minha mulher, coitada, continuou pacientemente me aguardando, nos dias em que eu ia para casa. Continuou lutando para que eu saísse dessa. Mas ela não conseguiu nada comigo. Aí começou a faltar dinheiro... não tive dúvidas, vendi os carros, depois o apartamento... Eu não precisava de casa para morar, pois tinha os bares. Não suportando mais o inferno que construí para minha família morar, minha mulher pegou os filhos e foi embora... queria salvá-los de mim...

Meus Deus, a que ponto cheguei! O que é que eu estava fazendo! Vocês não conseguem imaginar a situação. Estava sendo afastado da sociedade que, agora, me desprezava. Cheguei a querer ver meus filhos. Fui vê-los no colégio. Mas fiquei escondido atrás do muro da escola. Na hora de recreio consegui vê-los. Eles não queriam me ver, tenho certeza. Teriam vergonha de mim, nem me conheceriam mais. A sociedade me molestava. Não tinha mais amigos no bar. Nem bar. Nem lar. Nem mulher, nem filhos. Eu era do mundo que não me aceitava. Nem me aceita.

O álcool do primeiro gole me jogou no chão que me fez rastejar nos dias seguintes. Por isso, vocês que estavam gritando quando eu entrei, ainda podem continuar sendo gente, ter emprego, ter mulher e filhos para amar. Eu não tenho mais nem a vida do meu lado. Ela está me abandonando aos poucos, sinto dores fortes aqui no peito. Sei que ela não vai mais permitir que eu pise a terra, mas vai me colocar debaixo dela...

Mas esta dor está aumentando muito rápido, vou aproveitar e tomar também o último gole. O últi....."



Esta história - tantas vezes repetida, tantas vezes real - ouvi do Sidney Santos, escriturário do Centro de Transmissão de Ponta Grossa. Só que essa não é a história dele. Ele a pensou para uma apresentação na Sipat. Faz questão de assinalar que a idéia original é de um ex-colega do CTRP - ele apenas a aperfeiçoou. E é mais ou menos como está escrita acima - só que com muito mais emoção e sensibilidade próprias do Sidney, estampadas que estavam em seu semblante. Texto? Não, não existe. "Pego o texto da cabeça. À medida que a emoção aumenta - e eu sinto a hora certa no público - melhor fluem as idéias e mais à vontade eu fico. Nunca é o mesmo texto... o clima é feito com músicas de Roberto Carlos e Fábio Junior - elas arrepiam até os insensíveis...", conta contendo a sua emoção. Depois dessa apresentação na Sipat do

CTRP, Sidney já fez 14 apresentações em sipats de grandes empresas pantagrossenses.

Sidney Santos, 48 anos, natural de Rio Azul (PR), foi admitido na Copel em julho de 71, em União da Vitória, como electricista-motorista. Transferiu-se para GPS (72) onde ficou 3 anos como encarregado de almoxarifado, passando depois para encarregado de manutenção da Vila e da Usina, até 83. Por motivos familiares transferiu-se para Ponta Grossa onde hoje exerce a função de Escriturário, na Divisão de Administração. Antes da Copel, trabalhou durante 6 anos na Sade - Sulamericana de Eletrificação, com sede em São Paulo.

Casado, tem 4 filhos com Marlene - Sidione (26 anos), Marlon (24), Marcos Roberto (23) e Simione (10).

A vivência fez de Sidney um catedrático da vida. Emotivo e muito sensível, consegue viver a personagem de seu monólogo sobre alcoolismo com extremo realismo. Sidney sente-se de bem com a vida. Tem carro, apartamento, gosta de futebol e, para espalhar, umas boas pescarias de vez em quando, embora prefira a família, o lar... e umas cervejinhas - só quando entre amigos.

AQUI NÃO ENTRA!

Muito requisitado para apresentações, Sidney sempre entra pelo auditório para dar maior realismo. Seu traje de mendigo, especialmente preparado em combinação com a peruca suja e despenteada, já provocou vários incidentes, sendo barrado pelos seguranças - às vezes não informados - das empresas visitadas. Houve até o caso em que um deles quase o tira à força, não fosse a pronta intervenção do funcionário anfitrião.

E complementa: "Se pelo menos um em cada platéia onde faço a apresentação conseguir entender o meu recado, já estou muito satisfeito e o meu trabalho atingiu o objetivo. E olhe: o primeiro gole leva rapidamente ao último..."